

# Aposta na inovação

Como a Ci&T, criada por três amigos, tornou-se a única brasileira no ranking da revista *Fortune* de empresas de tecnologia

KATIA SIMÕES

**E**LES AINDA NÃO COMPLETARAM 40 anos, não sabem o que é ter uma carteira de trabalho assinada e saboreiam o gostinho de faturar dezenas de milhões de reais. Instalados num dos pólos de tecnologia mais avançados do país, o Pólis, da Universidade de Campinas (Unicamp), no interior de São Paulo, os empresários César Gon, de 35 anos, Bruno Guiçardi, de 35, e Fernando Matt, de 33, são donos da Ci&T, especializada em desenvolvimento e terceirização de aplicações de softwares. A empresa é a única brasileira na lista das estrelas emergentes na área de tecnologia da informação, segundo a pesquisa The Global Outsourcing 100, publicada pela revista americana *Fortune*. A presença no ranking deverá ajudar a abrir mais portas no exterior.

Quando deixaram a Unicamp, onde se formaram em Ciência da Computação, em meados dos anos 90, os jovens decidiram tocar o próprio negócio. O que não lhes faltava era autoconfiança. "Éramos ousados e não escondíamos", afirma Guiçardi. Os três acreditavam tanto na própria competência que disputaram um projeto para o gigante IBM logo após a formatura. Venceram a concorrência e foram obrigados a correr para abrir uma empresa. A sede funcionava em um quarto alugado, numa modesta casa num bairro afastado de Campinas, e tinha apenas três computadores usados.

Hoje, a Ci&T funciona numa área de 1.200 metros quadrados, tem 500 funcionários e faturou R\$ 40 milhões no ano passado, 25% dos quais com negócios no exterior. A empresa mantém seis escritórios no Brasil, uma filial nos Estados

Unidos e uma representação na Inglaterra. Nos últimos dois anos, as exportações dos serviços cresceram a uma média de 200% ao ano, segundo os sócios.

**Com uma carteira de** clientes como IBM, HP, Johnson & Johnson, Petrobras, Vale do Rio Doce, Embraer e Yahoo!, a Ci&T desenvolve uma média de 150 projetos por ano. É dela, por exemplo, o portal que integra os distribuidores da HP na América Latina e o site da Natura, pelo qual a empresa se relaciona com suas mais de 566 mil vendedoras autônomas. "Trabalhamos para antecipar o futuro, apostando em processos e sistemas que só mais tarde se tornarão padrão no mercado", diz Guiçardi. Para comemorar cada projeto entregue, a equipe cumpre sempre

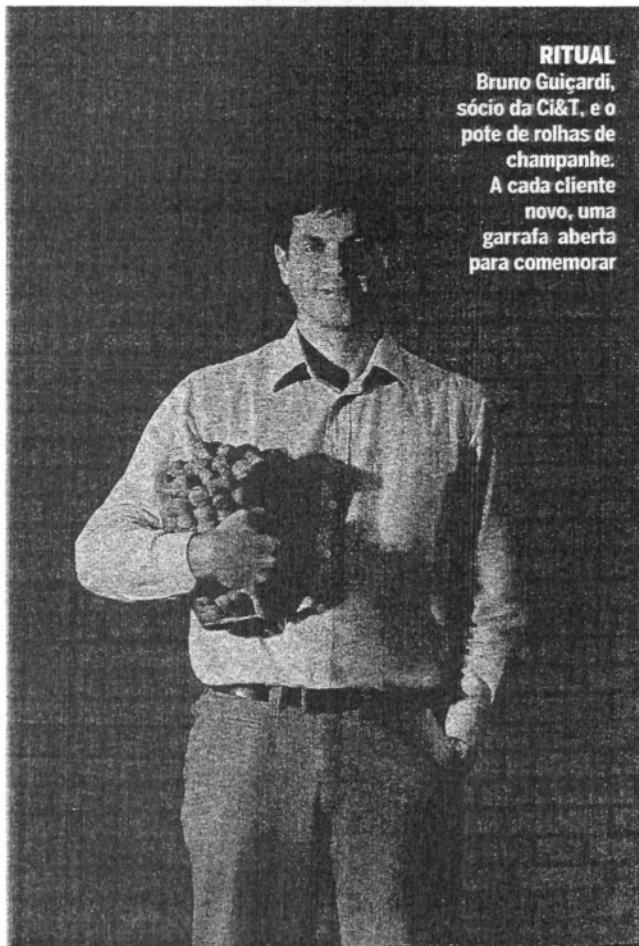
o mesmo ritual: abre um champanhe e guarda a rolha, em um grande pote de vidro, devidamente identificada com a data e o nome do cliente. "Para nossa alegria, já renovamos o pote muitas vezes."

Antecipar tendência, no entanto, nem sempre termina em brindes. Há riscos nessa opção de trabalho mais arrojada. O maior deles é lidar com resultados imprevisíveis. "Muitas vezes, investimos em tecnologias que não emplacam", diz Guiçardi. Outro problema é conseguir monitorar o crescimento acelerado. "Quando atingimos 300 funcionários, não havíamos feito nenhuma preparação ou treinamento de pessoal." O resultado foi uma confusão generalizada que afetou o atendimento aos clientes. Houve atrasos na entrega dos projetos e queda na qualidade dos serviços. Os sócios levaram um ano para pôr ordem na casa.

A Ci&T caminha lado a lado com a academia. Há três anos a empresa instalou dentro da Unicamp um Laboratório de Inovação. Lá mantém 12 pesquisadores dedicados a desenvolver novos processos de tecnologia da informação. A proposta chamou a atenção da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), que está investindo R\$ 1 milhão em novos estudos com a Ci&T. No início do ano, os sócios montaram uma empresa chamada Digital Assets, especializada em softwares de governança e reutilização de programas. O empreendimento nasceu dentro da Ci&T, e quando tinha uma carteira razoável de clientes mudou-se para a incubadora tecnológica da Unicamp.

"Incubada, ela teria maiores chances de atrair capital de investidores." Foi exatamente o que aconteceu. A Digital Asset recebeu dinheiro do fundo mineiro Novarum de capital de risco e está quase deixando a incubadora. "Nosso sonho era faturar R\$ 1 milhão. Hoje estamos de olho nos R\$ 100 milhões", diz Guiçardi. ◆

Da revista Pequenas Empresas & Grandes Negócios



**RITUAL**  
Bruno Guiçardi, sócio da Ci&T, e o pote de rolhas de champanhe. A cada cliente novo, uma garrafa aberta para comemorar